

## CORO DOS REFUGIADOS HAMACA, PROJETO DE EXTENSÃO EM MÚSICA E LINGUÍSTICA

Natália Lopes de Moraes\*

**Resumo:** Com o fluxo migratório, a chegada de imigrantes no Brasil motiva o aprendizado do PB (português-brasileiro), uma vez que, a partir do aprendizado da língua se faz possível uma maior independência na comunicação. O coral **Hamaca - Coro da Diversidade Cultural da UNB**, é um projeto de extensão em vigor desde o 2º semestre de 2018, que ocorre na Casa da Cultura da América Latina (CAL/DEX) e propõe aos participantes uma permanência de aproximadamente três semestres para aprofundar o conhecimento e para que os recém chegados possam receber mais orientação de quem frequenta o projeto há mais tempo. O coral é aberto à comunidade, de modo que tanto imigrantes quanto brasileiros podem participar, aprender e praticar fonética articulatória e música através de canções brasileiras e canções escolhidas pelos integrantes do projeto, gratuitamente.

**Palavras-chave:** Línguas Estrangeiras. Imigração. Música. Fonética e Fonologia. Projeto de Extensão.

**Abstract:** Once the migratory flow has increased, the immigrants' arrival in Brazil motivates the learning of BR-PT (Brazilian Portuguese), since the learning of the language makes the independence in communication possible. The choir Hamaca - UNB's Cultural Diversity Choir, is an extension project which has been working since the second half of 2018, and whose classes occur at the Latin American House (CAL / DEX) and proposes to participants a three-semester stay in order to deepen knowledge and so that extensionists receive more guidance from those who have more time on the project. The choir is free and open to the community, so both immigrants and Brazilians can participate, learn and practice about articulatory phonetics and music through Brazilian songs, as other songs chosen by the project members.

**Keywords:** Foreign languages. Immigration. Music. Phonetics and Phonology. Extension Project.

### Considerações Iniciais sobre projeto de extensão

A universidade tem sua estrutura organizada como um tripé: ensino, pesquisa e extensão. Diferentes autores contribuíram com a reflexão a respeito do significado de “extensão” na obra ‘Extensão no cotidiano da universidade, um exercício de interpretação ou de intervenção’, publicada pela Pró-Reitoria de Extensão da Universidade do Pará, em 2018, com o intuito de tornar clara a filosofia dessa aplicação. José Francisco de Melo Neto, no primeiro capítulo, ‘Extensão universitária como trabalho social útil’, pontua, segundo o I Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão de Universidades Públicas, a extensão como processo educativo, cultural e científico, isto é, uma via de mão-dupla, por meio da qual a comunidade acadêmica leva o conhecimento adquirido na universidade àqueles que não tiveram acesso a ele, o público externo, como é o caso de muitos trabalhadores.

---

\* Discente do curso Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação. Instituto de Línguas Estrangeiras e Tradução, UNB, Brasília, DF, Brasil. E-mail: [natalialopes.contato@gmail.com](mailto:natalialopes.contato@gmail.com)

Também segundo o Fórum, “[...] extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integradora social.” (BRASIL/MEC, 1987, p. 1), possuindo uma dimensão educativa. Sendo assim, o trabalho de extensão precisa ser qualificado para fazer com que os alunos assimilem um conhecimento através da realidade que estão vivenciando e que esses conhecimentos digam alguma coisa para o momento atual. Esta visão concebe a universidade como responsável por um trabalho que possibilite o exercício da função de ligar o ensino e a pesquisa com a realidade. Também é pontuado: “Extensão como trabalho que envolva pesquisa e um trabalho que tenha uma finalidade social bem definida” (Membro da equipe do projeto CERESAT<sup>1</sup>). Esta concepção privilegia o aspecto de que a universidade é capaz de levar conhecimento à sociedade, como também trazer o conhecimento extra acadêmico a ela, possibilitando uma relação íntima entre teoria e prática social em desenvolvimento.

Ainda na obra publicada pela Universidade do Pará, Melo Neto (2018) problematizou o tema da ‘Extensão Alienante’, propondo que o trabalho supere a dimensão de mera mercadoria, assegurando as dimensões próprias de sua execução, ou seja, a extensão tem por fim o resgate do caráter humano dessa atividade. A vida produtiva humana se justifica se for considerada como uma atividade vital: um objeto tanto de sua vontade como de sua consciência.

Logo, pela extensão, essa atividade precisa ser uma atividade livre, pois, não se tornando livre, esse trabalho extensionista se torna fruto de uma alienação. O que é gerado nessa divisão do trabalho - o conhecimento- é algo social com uma utilidade determinada. É pela educação que se garante a preservação dos conhecimentos do passado, que são transmitidos a novas gerações, num processo de acumulação, essencial à qualidade de vida material e espiritual da humanidade, mantendo a sobrevivência da espécie. O trabalho se torna, portanto, um fator de criatividade humana. Compreende-se, então, esse processo de produção de conhecimento como necessidade humana, indispensável ao metabolismo social entre o homem e sua natureza.

### **Coro dos Refugiados Hamaca**

Tendo uma vez compreendido que os projetos de extensão contribuem como pontes que ligam a universidade ao que as cerca, sendo a possibilidade de atuação na comunidade, apresento aqui o Projeto de Extensão do Coro dos Refugiados Hamaca (DDC/DEX/UnB)<sup>2</sup>, selecionado pelo Edital de Fluxo Contínuo para Atividades de Difusão Cultural, atuando desde 02/2018 até o presente 2/2019 no prédio da CAL(Casa da Cultura da América Latina)<sup>3</sup>, com

---

<sup>1</sup> Centro de Referência em Saúde do Trabalhador

<sup>2</sup> Mais informações em: <<http://ddc.unb.br/>>

<sup>3</sup> Maiores informações em: <http://www.acervocal.unb.br/sobre/>

aulas práticas e teóricas sobre canto do português-brasileiro (PT-BR) voltadas a estrangeiros e brasileiros interessados em terem um domínio maior de consciência sobre o falar e o cantar nesta língua. O Hamaca conta com uma equipe de organização composta pelo técnico Airan De Souza<sup>4</sup> e pelo professor Mário Lima Brasil<sup>5</sup>, e os encontros do projeto são realizados às segundas e quartas (12h-14h), e às terças e quintas (17h-19h). Aberto ao público em geral, o projeto de extensão oferece também aos estudantes da UnB quatro créditos por semestre como atividade de módulo livre e, sendo um projeto continuado, tem previsão de conclusão do curso em três semestres, para efetivação de ensino-pesquisa-extensão no projeto, ou seja, quanto mais tempo o participante frequentar o projeto, mais estará familiarizado com o conteúdo e poderá contribuir com o fluxo de conhecimento aos novos participantes do grupo.

### **Metodologia: Integração multicultural e linguística no Hamaca**

O projeto tem como maior premissa o ensino de música como uma ferramenta precisa para o ensino de línguas por ser uma atividade que enfatiza a repetição e memorização, mas também por outros fatores cognitivos. Em ‘A função social e linguística da língua inglesa’ (HAZT; PAULUK, 2011), faz-se destaque a hipótese do filtro afetivo, desenvolvida por Krashen (2002, apud HAZT; PAULUK, 2011), que oferece uma explicação de como fatores afetivos se relacionam com a aprendizagem de línguas, auxiliando os professores a entenderem o porquê de alguns alunos aprenderem, e outros, não.

Nesta hipótese para ocorrer aprendizagem, o filtro afetivo deve estar baixo, fraco, uma vez que o filtro seria todo tipo de impedimento que inviabiliza o processo cognitivo ou atitude positiva com relação a aprender. Se o filtro for forte, o aluno não estará aberto para a aquisição da linguagem. Hazt e Pauluk (2011) afirmam que a música eleva o nível de autoconfiança, e na medida em que proporciona relaxamento, os alunos tendem a diminuir as tensões e inibições que normalmente acompanham o aprendizado da segunda língua. A aquisição então acontece de forma espontânea.

---

<sup>4</sup> É Mestre em Música com pesquisa na área de Processos e Produtos na Interpretação e Criação Musical. É Graduado em Regência pela Universidade de Brasília. Atualmente trabalha na Diretoria de Difusão Cultural da Universidade de Brasília como técnico nas atividades de ensino fonético da língua portuguesa por meio do canto coral. Informações coletadas do Lattes em 20/06/2019.

<sup>5</sup> Possui graduação em Música pela Universidade de Brasília (1985), mestrado em Música pela Universidade de Música e Artes de Tóquio (1992) e doutorado em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (2000), com ênfase em etnomusicologia. Informações coletadas do Lattes em 18/06/2019.

Existem razões cognitivas, afetivas e lingüísticas que justificam a utilização de músicas na sala de aula. Estas razões são fundamentadas nas teorias da aprendizagem. Krashen (1983) sugeriu que esta repetição involuntária pode ser a manifestação do mecanismo de aquisição da linguagem descrito por Chomsky. Parece que nossas mentes têm uma propensão natural para repetir os sons do ambiente, para que possamos atribuir-lhes sentidos. As canções podem fortemente ativar o mecanismo de repetição e aquisição da linguagem, assim como as crianças aprendem canções sem muito esforço. (HAZT; PAULUK, 2011. p.7)

Essa hipótese é bastante pertinente ao observarmos que no processo de aprendizado, muitas vezes, podem surgir situações de filtro afetivo alto, em que a pessoa não se sente confortável ou capaz de aprender. Estes momentos são, em sua maioria, relacionados a alguma crítica interna ou externa. Essa crítica interna ou externa deve ser mediada com autoconhecimento. Cada um tem sua forma de aprender, tem suas qualidades, tem habilidades que podem ser aperfeiçoadas se despertadas com entusiasmo de aprender mais, e claro, se conhecer mais.

Dessa forma, o Hamaca, Coro da Diversidade na UnB, cresce estudando e praticando canto e contando com a curiosidade dos participantes sobre suas vozes e das vozes dos demais do grupo. Assim, ao praticar canto coral, é inevitável o processo de propriocepção, ou autopercepção, uma vez que nós somos o instrumento da produção do som, da voz, e é importante a observação do nosso próprio corpo. Por isso, nas aulas também são priorizados exercícios e hábitos para saúde e controle vocal, muscular e respiratório, além de uma breve apresentação sobre alguns conceitos importantes de fonética e fonologia, que são bastante oportunos para explorar como e onde são produzidos os sons de vogais e consoantes de uma língua.

Em ‘Contribuições da Fonética no Processo de Ensino-Aprendizagem da Pronúncia de Línguas no Canto’, Rocha (2013) explicita que o aprendizado da variedade de sons fonéticos do PT-BR e de língua estrangeira no conhecimento técnico de canto coral pode vir a interessar a quem busca aprender a falar e cantar em outras línguas.

No tocante a sons fonéticos, o canto exige precisão aos mínimos detalhes sonoros da língua seja materna ou estrangeira. Com isto, pode-se dizer que, cantar em outras línguas torna-se um desafio para muitos cantores. O canto lírico [...], especificamente, possui intenso volume de obras em todo o mundo, escrito em diversos idiomas, cada um com características lingüísticas próprias, dignas de preservação. Cantores líricos brasileiros, p. ex., geralmente executam obras em Português Brasileiro (PB), Latim, Italiano, Espanhol, Francês, Alemão, Inglês, e muito raramente em línguas como Russo, Tcheco, Hebraico, entre outras. Além do PB, do repertório erudito nacional constam, também, obras em línguas e dialetos indígenas, bem como obras de compositores nacionais escritas em diversas línguas estrangeiras. Embora não sendo um falante destas línguas, o cantor executa repertório estrangeiro valendo-se do estudo da pronúncia dos sons fonéticos pertinentes a cada língua. (ROCHA, 2013, p. 25)

Logo, a produção dos fonemas é útil para o canto, assim como para a fala de diferentes línguas, por isso aqui será apresentado um pouco sobre o que é a fonética e a fonologia no aprendizado do canto com o aprendizado do português brasileiro. Enquanto a fonética é a ciência que estuda os sons que determina como compreensível uma língua produzida pelo ser humano (os fones), a fonologia estuda como esses fones ocorrem no sistema de comunicação.

Para exemplificar, os exercícios feitos em aula podem ajudar na assimilação da produção de diferentes sons (fones), que, no entanto, são escritos de igual forma (fonologia). Por exemplo, temos a palavra José:

JOSÉ > português: zoze, espanhol : hose

Observe que a letra J tem representações fonéticas diferentes. Enquanto no português brasileiro (PT-BR) é representado pela consoante fricativa pós-alveolar sonora [ʒ]<sup>6</sup>, no espanhol argentino (ES-AR) é representado pela consoante fricativa glotal surda [h]<sup>7</sup>. O mesmo fenômeno ocorre com a letra S que pode ser representada tanto pela fricativa alveolar surda [s]<sup>8</sup> em espanhol, como pela fricativa alveolar sonora [z]<sup>9</sup>. Dessa forma, o estudo de [ʒ],[h],[z] e [s] é o estudo fonético, mas a intenção de mostrar o funcionamento desses fonemas em diferentes línguas é o estudo fonológico.

No entanto, na aula, apesar de apresentar brevemente o funcionamento do alfabeto fonético (ver **Anexo 1** e **Anexo 2**), foca-se na experiência de observação da prática que é acompanhada por melodias tocadas no teclado pelo orientador-técnico, junto à leitura das partituras das seguintes canções:

\*Descobridor dos setes mares- Michel Gilson Mendonça (1983)

\*Baião de ninar- Edino Krieger (1955)

\*Ye Famiem- Offertoire Yémi (canção popular)

\*Canto do povo de um lugar - Caetano Veloso (1975)

\*Lero Lero - Edu Lobo (1979)

\*Tutu Gbovi - música de ninar popular

\* Caçador de mim - Milton Nascimento (1981)

---

<sup>6</sup> O símbolo deste som no alfabeto fonético internacional é "IPA: [ʒ]", enquanto no X-SAMPA é "z". Este som ocorre no português em palavras como "jovem" e "cajado".

<sup>7</sup> O símbolo deste som no Alfabeto Fonético Internacional é o "h", e seu equivalente no X-SAMPA também é "h". Este som ocorre no português em palavras como "arte", "Rio", "terra" e "honra".

<sup>8</sup> O símbolo deste som tanto no alfabeto fonético internacional quanto no X-SAMPA é "s". Este som ocorre no português em palavras como "simples", "osso" e "caça".

<sup>9</sup> O símbolo deste som tanto no alfabeto fonético internacional quanto no X-SAMPA é "z". Este som ocorre no português em palavras como "zebra" e "casa".

\*Tonada de luna llena - Simón Díaz (1973)

\*Casa de farinha - Ciranda do Recife (década de 70)

O repertório trabalha com canções que interpretam o português (Descobridor dos setes mares, Casa de farinha, Canto do povo de um lugar, Baião de ninar), o espanhol (Tonada de luna llena), o baúlês<sup>10</sup> (Ye Famien), e língua ewe<sup>11</sup> (Tutu Gbovi), o que possibilita a todos conhecer uma música de sua língua nativa como de outras línguas estrangeiras.

### Conclusão

No formulário proposto na plataforma de Formulários Google (ver **Anexo 3**), com o intuito de conhecer mais os participantes e sua opinião sobre o projeto, foram propostas 15 perguntas. Observou-se uma variedade tanto na idade, quanto na profissão e no local de nascença dos sujeitos pesquisados, o que evidencia a pluralidade dos participantes do coral. No entanto, nem todos os participantes do projeto conseguiram respondê-lo, logo, o formulário poderia ser muito mais gratificante com a contribuição de mais imigrantes.

De modo que o projeto em vigor está de portas abertas para qualquer um que queira ingressar, o principal escopo é encontrar mais vozes imigrantes para participar. O projeto possibilita uma integração de multiplicidades culturais e linguísticas pelo aprendizado do canto em conjunto. Sua importância se deve, principalmente, ao fato de que a técnica do canto aumenta a autopercepção/imagética tornando a pessoa mais apta a traçar diferenças entre as vozes e suas atuações no coro.

O aprendizado de língua estrangeira no coral pode ser alavancado, por exemplo, com a promoção do conhecimento de sistema fonéticos e articulatórios, como explicitados acima, mas também com a comunicação dos próprios integrantes entre si e na compreensão e performance das músicas. Assim, cabe a proposta para uma futura tentativa de transcrição de alguma música do repertório do coral em símbolos fonéticos, ampliar o número de respostas de participantes imigrantes ao formulário e investigar mais sobre performance teatral e música.

---

<sup>10</sup> Uma das línguas nigero-congolesas faladas na Costa do Marfim. É falada por 4.654.060 indivíduos e é grafada com alfabeto latino.

<sup>11</sup> É uma das Línguas kwa falada por cerca de três milhões de pessoas, principalmente em Gana, Togo e em Benim. Tanto a língua, quanto os escravos que a falavam, são tradicionalmente conhecidos no Brasil sob os nomes de Jeje, Gegê, ou ainda Jeje-Nagô.

## Referências

HAZT, Adriana Libera Parizotto; PAULUK, Ivete. **A função social e linguística da música na aprendizagem da língua inglesa**. 2011. Disponível em: <  
<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/757-4.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2019.

KAYAMA, Adriana; CARVALHO, Flávio; CASTRO, Luciana Monteiro de; HERR, Martha; RUBIM, Mirna; PÁDUA, Mônica Pedrosa de; MATTOS, Wladimir. PB Cantado - Normas para a pronúncia do português brasileiro no canto erudito. **Opus**, vol. 13, nº 2, dezembro de 2007.

MELO NETO, José Francisco de; NUNES, Sérgio; SILVA, Alberto Teixeira da. **Extensão no cotidiano da universidade**: um exercício de interpretação ou intervenção? Universidade Federal do Pará, 2018.

ROCHA, Jeanne Maria Gomes da. **Contribuições da fonética no processo ensino-aprendizagem da pronúncia de línguas no canto**. 2013. 296 f. Dissertação (Mestrado em Artes) – Instituto de Artes, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais.

## Anexos

### Anexo 1- Quadro Fonético Internacional

#### THE INTERNATIONAL PHONETIC ALPHABET (revised to 2015)

CONSONANTS (PULMONIC)

© 2015 IPA

	Bilabial	Labiodental	Dental	Alveolar	Postalveolar	Retroflex	Palatal	Velar	Uvular	Pharyngeal	Glottal
Plosive	<b>p b</b>			<b>t d</b>		<b>ʈ ɖ</b>	<b>c ɟ</b>	<b>k ɡ</b>	<b>q ɢ</b>		<b>ʔ</b>
Nasal	<b>m</b>	<b>ɱ</b>		<b>n</b>		<b>ɳ</b>	<b>ɲ</b>	<b>ŋ</b>	<b>ɴ</b>		
Trill	<b>ʙ</b>			<b>r</b>					<b>ʀ</b>		
Tap or Flap		<b>ⱱ</b>		<b>ɾ</b>		<b>ɽ</b>					
Fricative	<b>ɸ β</b>	<b>f v</b>	<b>θ ð</b>	<b>s z</b>	<b>ʃ ʒ</b>	<b>ʂ ʐ</b>	<b>ç ʝ</b>	<b>x ɣ</b>	<b>χ ʁ</b>	<b>ħ ʕ</b>	<b>h ɦ</b>
Lateral fricative				<b>ɬ ɮ</b>							
Approximant		<b>ʋ</b>		<b>ɹ</b>		<b>ɻ</b>	<b>j</b>	<b>ɰ</b>			
Lateral approximant				<b>l</b>		<b>ɭ</b>	<b>ʎ</b>	<b>ʟ</b>			

Symbols to the right in a cell are voiced, to the left are voiceless. Shaded areas denote articulations judged impossible.

CONSONANTS (NON-PULMONIC)

Clicks	Voiced implosives	Ejectives
◌ Bilabial	<b>ɓ</b> Bilabial	◌ Examples:
Dental	<b>ɗ</b> Dental/alveolar	<b>p'</b> Bilabial
! (Post)alveolar	<b>ɟ</b> Palatal	<b>t'</b> Dental/alveolar
≠ Palatoalveolar	<b>ɠ</b> Velar	<b>k'</b> Velar
Alveolar lateral	<b>ɣ</b> Uvular	<b>s'</b> Alveolar fricative

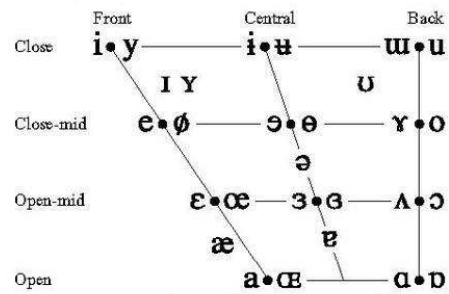
OTHER SYMBOLS

<b>ɱ</b> Voiceless labial-velar fricative	<b>ɕ ʑ</b> Alveolo-palatal fricatives
<b>ʋ</b> Voiced labial-velar approximant	<b>ɺ</b> Voiced alveolar lateral flap
<b>ɰ</b> Voiced labial-palatal approximant	<b>ɥ</b> Simultaneous <b>ɶ</b> and <b>x</b>
<b>ħ</b> Voiceless epiglottal fricative	
<b>ʕ</b> Voiced epiglottal fricative	Affricates and double articulations can be represented by two symbols joined by a tie bar if necessary.
<b>ʔ</b> Epiglottal plosive	

DIACRITICS Some diacritics may be placed above a symbol with a descender, e.g. **ŋ̥**

◌ Voiceless	<b>ᵰ ᵱ</b>	◌ Breathily voiced	<b>ᵻ ᵿ</b>	◌ Dental	<b>ᵝ ᵞ</b>
◌ Voiced	<b>ᵚ ᵛ</b>	◌ Creaky voiced	<b>ᵜ ᵝ</b>	◌ Apical	<b>ᵟ ᵠ</b>
<b>h</b> Aspirated	<b>ᵗ ᵘ</b>	◌ Linguolabial	<b>ᵡ ᵢ</b>	◌ Laminal	<b>ᵣ ᵤ</b>
<b>ɸ</b> More rounded	<b>ɸ̞</b>	<b>w</b> Labialized	<b>ᵞᵛ ᵞᵝ</b>	◌ Nasalized	<b>ẽ</b>
<b>ɹ̥</b> Less rounded	<b>ɹ̥</b>	<b>j</b> Palatalized	<b>tʲ dʲ</b>	<b>ᵞ</b> Nasal release	<b>dᵞ</b>
<b>ɹ̥</b> Advanced	<b>ɹ̥</b>	<b>Y</b> Velarized	<b>tʷ dʷ</b>	<b>ᵞ</b> Lateral release	<b>dᵞ</b>
<b>ɹ̥</b> Retracted	<b>ɹ̥</b>	<b>ɸ</b> Pharyngealized	<b>tʰ dʰ</b>	<b>ᵞ</b> No audible release	<b>dʰ</b>
<b>ᵚ</b> Centralized	<b>ᵚ</b>	◌ Velarized or pharyngealized	<b>ɫ</b>		
<b>ᵛ</b> Mid-centralized	<b>ᵛ</b>	<b>ɹ̥</b> Raised	<b>ɹ̥</b> ( <b>ɹ̥</b> = voiced alveolar fricative)		
<b>ᵛ</b> Syllabic	<b>ᵛ</b>	<b>ɹ̥</b> Lowered	<b>ɹ̥</b> ( <b>ɹ̥</b> = voiced bilabial approximant)		
<b>ᵛ</b> Non-syllabic	<b>ᵛ</b>	<b>ɹ̥</b> Advanced Tongue Root	<b>ɹ̥</b>		
<b>ᵛ</b> Rhoticity	<b>ᵛ</b>	<b>ɹ̥</b> Retracted Tongue Root	<b>ɹ̥</b>		

VOWELS



Where symbols appear in pairs, the one to the right represents a rounded vowel.

SUPRASEGMENTALS

ˈ Primary stress	<b>ˈ</b>
ˌ Secondary stress	<b>ˌ</b>
ː Long	<b>eː</b>
ˑ Half-long	<b>eˑ</b>
◌ Extra-short	<b>ɛ̥</b>
◌ Minor (foot) group	
◌ Major (intonation) group	
◌ Syllable break	<b>ˌi.ækt</b>
◌ Linking (absence of a break)	

TONES AND WORD ACCENTS

LEVEL	CONTOUR
<b>ē</b> or <b>ᶩ</b> Extra high	<b>ē</b> or <b>ᶩ</b> Rising
<b>é</b> High	<b>ᶪ</b> Falling
<b>ē</b> Mid	<b>ᶫ</b> High rising
<b>è</b> Low	<b>ᶬ</b> Low rising
<b>è̃</b> Extra low	<b>ᶭ</b> Rising-falling
<b>↓</b> Downstep	<b>↗</b> Global rise
<b>↑</b> Upstep	<b>↘</b> Global fall



**Anexo 2 - Quadro fonêmico do Português Brasileiro**

**Quadro fonêmico do Português**

• **Consoantes**

Fonemas	Alguns alofones
/p/	[p], [p <sup>w</sup> ]
/b/	[b], [b <sup>w</sup> ]
/t/	[t], [t <sup>w</sup> ], [t <sup>j</sup> ], [tʃ]
/d/	[d], [d <sup>w</sup> ], [d <sup>j</sup> ], [dʒ]
/k/	[k], [k <sup>w</sup> ], [k <sup>j</sup> ]
/g/	[g], [g <sup>w</sup> ], [g <sup>j</sup> ]
/f/	[f], [f <sup>w</sup> ]
/v/	[v], [v <sup>w</sup> ], [h]
/s/	[s], [s <sup>w</sup> ], [s <sup>j</sup> ], [h], [ ]
/z/	[z], [z <sup>w</sup> ], [z <sup>j</sup> ], [ɦ], [ ]
/ʃ/	[ʃ], [ʃ <sup>w</sup> ], [h]
/ʒ/	[ʒ], [ʒ <sup>w</sup> ], [h]
/m/	[m], [m <sup>w</sup> ]
/n/	[n], [n <sup>w</sup> ], [n <sup>j</sup> ]
/ɲ/	[ɲ], [ɲ̃]
/l/	[l], [w], [l <sup>j</sup> ], [ɫ]
/ʎ/	[ʎ], [l <sup>j</sup> ], [y]
/r/	[r], [ ]
/ʀ/	[h], [ɦ], [x], [ɣ], [ɹ], [r]

Arquifonemas	
/R/	[h], [ɦ], [x], [ɣ], [ɹ], [r], [ ]
/N/	(nasaliza as vogais)
/S/	[s], [ʃ], [z], [ʒ]
<b>Total = 19 fonemas consonantais e 3 arquifonemas</b>	

• **Vogais**

Fonemas	Alguns alofones
/i/	[i], [ɪ], [ĩ], [ĩ̃], [ ]
/e/	[e], [ɛ], [ẽ], [i], [ɪ]
/ɛ/	[ɛ], [e]
/a/	[a], [ã], [ə]
/ɔ/	[ɔ]
/o/	[o], [ɔ], [õ], [u], [v]
/u/	[u], [v], [ũ], [ṽ]
<b>Total = 7 fonemas vocálicos</b>	

### Anexo 3 - Questionário de dados da comunidade do Hamaca Sua idade

8 respostas

18
44
46
23
25
20 anos
22
23 anos

### Onde mora

8 respostas

Asa sul
Ceilândia norte DF
Plano piloto, asa Norte
Asa Sul
Brasília - DF
Núcleo Bandeirante
Brasília
Águas claras

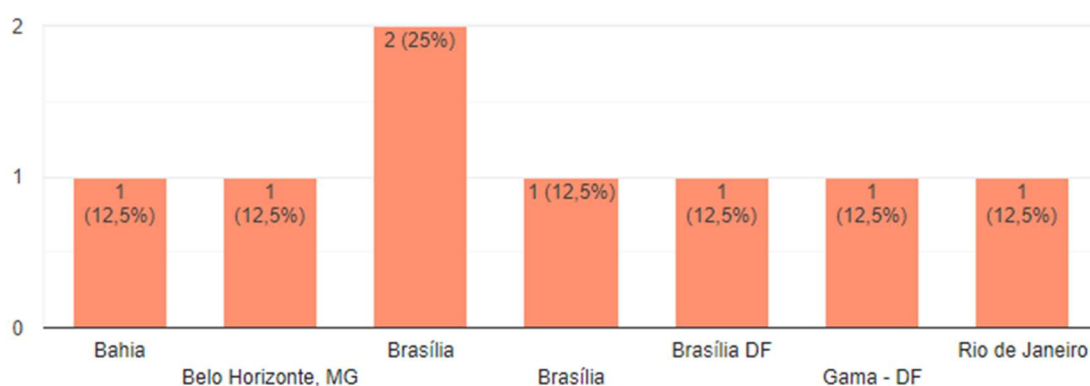
## Como faz para chegar no Hamaca (transporte, trajeto)

8 respostas

Ônibus, carro ou uber
Metrô
Transporte próprio
A pé se não estiver com preguiça, de ônibus de estiver (vou de casa)
Carona
Ônibus ou Carona.
Carro
Carro vindo da minha casa ou UnB. Ou ônibus / metro

## Onde nasceu

8 respostas



## Como conheceu o Hamaca

8 respostas

Indicação de uma amiga
Através do professor Airan
Divulgação em informativo da UnB
Amigos
Amigos (Vanzi, Daniela e Joaquim)
Grupo do curso no whatsapp.
Publicação em uma página do facebook de Projetos de Extensãoda UnB
Por amigos e panfletos no icc sul

## Quais línguas fala/compreende

8 respostas

Além do português, inglês, francês, espanhol, alemão, russo, holandês e indonésio

Um pouco de espanhol

Português e inglês - falo e compreendo bem. Espanhol - compreendo, falo pouco. Demais línguas latinas - compreendo razoavelmente.

Inglês, espanhol, francês, italiano, alemão, mandarim, japonês e persa

Português (nativo), Inglês (básico)

Falo: Português (Avançado)/ Inglês (Avançado), Francês (Intermediário), Espanhol (Básico). Compreendo: Português (Avançado), Inglês (Avançado), Francês (Intermediário), Espanhol (básico).

3

Inglês, português e um pouco de japonês

## O que gostaria de aprender mais no próximo semestre

8 respostas

Mais sobre a relação entre música e matemática

Controlar a respiração

Reconhecer notas tocadas e produzir notas específicas, sem ajuda de referências, como diapasão ou piano.

Pronúncia/oratória

Agudos. Fazer 1a e 2a voz. Ler partitura. Melhorar idiomas.

Escrita musical.

Música nova e sobre como se "portar" no palco.

Impostação vocal e registros vocais

## Uma música que você gostaria de cantar no Coral

8 respostas

Nenhuma especificamente

I love Jesus

São tantas... Mas ontem ouvi "A ostra e o vento" do Chico e achei que daria um bonito arranjo de coral... Amo "Dona nobis pacem", e "Gabriela" do Tom Jobim.

À nos souvenirs - Trois Cafés Gourmands

Luar do Sertão, L. Gonzaga, dividido em vozes. Roda Viva. Navega (Mayra Andrade). Dimokransa (Mayra Andrade) Construção e Deus lhe pague. Lamento Sertanejo. Gracias a La Vida. Volver a Los 17. Para Lennon e Mc Cartney. O Bêbado e o Equilibrista. As rosas não falam. Ponteio. A estrada de Canindé. Canto das 3 raças. Minha missão (J Nogueira). le hymne de l'amour. I wanna hold tour hand. Yesterday.

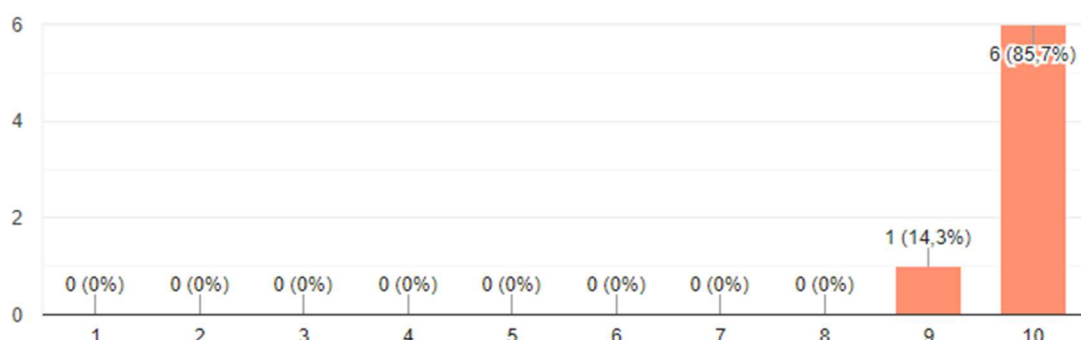
-

Alguma outra MPB ou alguma música em francês

Halleluja de Rufus Wainwright

## De 1 a 10, quanto avalia o projeto

7 respostas



## Se possível, comente um pouco sobre a sua nota

8 respostas

É incrível a interdisciplinaridade do curso e o quanto aprendemos sem prova

Estou aprendendo muito com esse projeto, pois tenho tido bons resultados, na minha dicção eu vejo uma melhora significativa, pois lido com muitas pessoas no meu trabalho...

Só fui a 2 encontros, mas estou gostando muito.

Só tive duas semanas mas to adorando! As aulas passam voando, a turma é boa, dá pra acompanhar o curso mesmo sem ter base em música e a gente não aprende só o óbvio.

Incrível. Amei. Muita atenção, afeto e uma boa didática.

Só venho aprendendo mais no projeto e temos maravilhosas pessoas com a gente.

É um projeto absurdamente incrível com um professor maravilhoso que faz de tudo que pode para ajudar os alunos. Fico muito feliz em participar desse projeto. O projeto faz um bem enorme pras pessoas que fazem parte e pro resto da sociedade. É um grupo cheio de pessoas boas e com boas intenções. O projeto só não se desenvolve mais, como por exemplo com figurinos, por conta de falta de verba, porque de boas ideia é cheio.

Gosto muito do hamaca e acho um projeto muito lindo, talvez precise melhorar na divulgação para ter mais participantes

## O que mais gostou nesse semestre no Hamaca

8 respostas

A parte fonética

Fonemas

Repertório

Me pergunta em dezembro

Repertório. Conhecimentos de fono e de leitura de partitura

Provavelmente o uso dos articuladores e a produção do mico pelo corpo.

Das apresentações e dessa última parte que o luri deu sobre interações/olhares.

Aprender teoria musical

## O que menos gostou nesse semestre no Hamaca

7 respostas

As notas musicais

Eu não ter participado de todas as aulas

Me pergunta em dezembro +1

Às vezes repete o mesmo conteúdo. Mas acho que é necessário. E horário. Tenho aula 19h no Centro de dança. Queria que a aula fosse de 16h30 a 18h30.

Dificuldades na leitura musical e no estabelecimento de notas.

Dugudedudegedu pois acho muito difícil

As vezes a turma se dispersa muito. Se distrair é bom mas tem horas que se perde o foco

## Algum som que teve mais dificuldade em efetuar, por exemplo z,j,v,r, ou algum fonema praticado em sala

8 respostas

Não

Não

As nitas mais agudas do naipe soprano.

Vogais com a glote aberta e aquele exercício que faz tremendo os lábios (e cujo nome eu não lembro 😊)

Agudos. Mas estou gostando de desafiar minha zona de conforto.

Não tive dificuldade na pronúncia, mas em sua conceituação.

R

B com lábios fricionados, briiiii